

Abordagem da relação entre economia do cuidado e a maternagem em trabalhadoras do SUS

Approach to the relationship between care economy and motherhood in SUS workers

Enfoque de la relación entre economía del cuidado y la maternidad en trabajadoras del SUS

Ilka Letícia Barros Silva Moreira¹, Luana Coimbra Furtado², Samira Leite da Silva³, Paulo César Sampaio⁴, Tassya Jordana Coqueiro Batalha⁵, Kezia Cristina Batista dos Santos⁶, Sara Fiterman Lima⁷, Luís Angelo Macedo Santiago⁸

Como citar: Moreira ILBS, Furtado LC, Silva SL, Sampaio PC, Batalha TJC, Santos KCB, et al. Abordagem da relação entre economia do cuidado e a maternagem em trabalhadoras do SUS. REVISA. 2026 ; 15(2): 127-134. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.n2.p127a134>

REVISA

1. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0001-5868-2011>

2. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-0722-022X>

3. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-6543-5413>

4. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-6890-1135>

5. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0003-9136-0342>

6. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6290-2796>

7. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0015-3413>

8. Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Medicina. Pinheiro, Maranhão, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-3943-8670>

Recebido: 24/07/2025
Aprovado: 27/09/2025

RESUMO

Objetivo: A partir das vivências promovidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde e Equidade (PET-SAÚDE, UFMA - Pinheiro), objetivou-se relatar a experiência dos discentes graduandos na abordagem da economia do cuidado e maternagem entre trabalhadoras do SUS. **Métodos:** O presente relato teve a supervisão de um tutor fisioterapeuta, uma preceptora de odontologia, três discentes de medicina e um discente de enfermagem, os quais descreveram as vivências das ações socioeducativas realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no município de Pinheiro, Maranhão. As apresentações foram realizadas nos serviços públicos de saúde do município com os profissionais e pacientes. **Resultados:** Nas apresentações, houve a participação das trabalhadoras presentes, que explanaram suas vivências e opiniões sobre a temática, abordando sua realidade no trabalho. A troca de experiências entre as participantes evidenciou a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam a equidade de gênero e valorizem as mães trabalhadoras no âmbito da saúde. **Conclusões:** A economia do cuidado perpassa a realidade das trabalhadoras, que enfrentam a sobreposição entre demandas profissionais e familiares. A presente experiência demonstrou a importância de aprofundar esse debate, pois foi possível evidenciar que a sobrecarga de responsabilidades impacta significativamente na qualidade de vida dessas mulheres.

Descritores: Mulheres trabalhadoras; Mães; Sobrecarga do cuidador

ABSTRACT

Objective: Based on the experiences promoted by the Education Program through Work for Health and Equity (PET-SAÚDE, UFMA - Pinheiro), the objective was to report the experience of undergraduate students in approaching the economics of care and motherhood among SUS workers. **Methods:** This experience report was supervised by a physiotherapist tutor, a dentistry preceptor, three medical students and a nursing student, in which they described the experiences of socio-educational actions carried out in Basic Health Units (UBSs) in the city of Pinheiro, in the state of Maranhão. The presentations were held in the public health services of the city with professionals and patients. **Results:** The workers present participated in the presentations, explaining their experiences and opinions on the subject, addressing their reality at work. The exchange of experiences among participants highlighted the need to implement public policies that promote gender equity and value working mothers in the healthcare field. **Conclusions:** The care economy permeates the reality of working women, who face overlapping professional and family demands. This experience demonstrated the importance of deepening this debate, as it was possible to demonstrate that the overload of responsibilities significantly impacts the quality of life of these women.

Descriptors: Working women; Mothers; Caregiver burden..

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes de grado del Programa de Educación por el Trabajo para la Salud y la Equidad (PET-Saúde, UFMA-Pinheiro) en el abordaje de la economía del cuidado y la maternidad entre trabajadoras del Sistema Único de Salud. **Métodos:** Se trata de un relato desarrollado bajo la supervisión de un tutor fisioterapeuta y un preceptor de odontología, con la participación de tres estudiantes de medicina y uno de enfermería. Se realizaron acciones socioeducativas en Unidades Básicas de Salud del municipio de Pinheiro, Maranhão, dirigidas a profesionales y usuarios de los servicios de salud. **Resultados:** Las actividades promovieron el intercambio de experiencias y reflexiones entre los trabajadores, quienes compartieron percepciones sobre su realidad laboral y los desafíos relacionados con la maternidad y el cuidado. Las discusiones evidenciaron la necesidad de políticas públicas orientadas a la equidad de género y a la valorización de las madres trabajadoras de la salud. **Conclusiones:** La economía del cuidado atraviesa la realidad de las trabajadoras del SUS, quienes enfrentan la acumulación de responsabilidades profesionales y familiares. La experiencia resaltó la importancia de ampliar el debate, ya que la sobrecarga impacta de forma significativa en la calidad de vida de estas mujeres.

Descriptores: Mujeres trabajadoras. Madres. Carga del cuidador

Introdução

A economia do cuidado tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, destacando-se como um campo essencial para a compreensão das relações sociais e laborais, especialmente no contexto da saúde pública.¹ Este conceito abrange as atividades voltadas ao bem-estar das pessoas, incluindo o trabalho remunerado e não remunerado associado ao cuidado, majoritariamente desempenhado por mulheres. A economia do cuidado está intrinsecamente ligada a questões de gênero, uma vez que historicamente o trabalho de cuidado tem sido naturalizado como responsabilidade feminina, tanto no ambiente doméstico quanto no profissional.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), essa realidade se reflete no perfil das trabalhadoras da saúde, que, além das exigências laborais, frequentemente acumulam responsabilidades relacionadas à maternagem. A maternagem, entendida como o conjunto de práticas e afetos direcionados à criação e desenvolvimento dos filhos, é um fator que impacta diretamente a vida profissional dessas mulheres. Estudos apontam que a dupla jornada de trabalho, as exigências emocionais do cuidado e a sobrecarga gerada pela conciliação entre trabalho e vida pessoal podem acarretar implicações na saúde física e mental dessas profissionais, como burnout, menor satisfação no trabalho, distúrbios do sono, aumento de depressão e raiva.^{2,3} Diante disso, há uma necessidade de aprofundar a compreensão sobre a sobreposição das funções de cuidado no contexto profissional e pessoal dessas trabalhadoras, contribuindo para o debate sobre políticas públicas e condições de trabalho mais equitativas, reforçando a importância de valorizar e reconhecer o papel dessas mulheres na manutenção e funcionamento do SUS.

O Projeto PET Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) - Equidade desenvolve seus trabalhos visando a integração entre o aspecto multiprofissional e as particularidades de cada área participante. As ações desenvolvidas pelos Coordenadores, Tutores, Preceptores e Discentes visam abordar experiências na temática de maternidade e maternagem no âmbito das trabalhadoras do SUS que são mães e/ou pessoas que o gestam, buscando compreender e discutir os desafios enfrentados pelas trabalhadoras do SUS no que tange à interseção entre a economia do cuidado e a maternagem.

Sendo assim, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e discutir os achados dessa atividade de extensão, evidenciando as percepções e desafios vivenciados pelas trabalhadoras da saúde. Pretende-se, assim, contribuir para o debate acadêmico e institucional sobre a valorização do trabalho de cuidado e a necessidade de estratégias que promovam melhores condições para a conciliação entre maternagem e exercício profissional no SUS.

Método

Trata-se de uma pesquisa observacional, qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por discentes e docentes do curso de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Pinheiro, integrantes do Grupo de Aprendizagem Tutorial 5 (GAT 5): Maternagem, Trabalho e Saúde do Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Equidade edição 2024-2026.

A pesquisa qualitativa, que busca compreender a complexidade dos fenômenos, é interpretativa, ou seja, o pesquisador interpreta os dados que foram obtidos a partir de uma visão holística dos fenômenos sociais. A abordagem qualitativa é mais

utilizada quando há a intenção de realizar uma pesquisa com foco no conhecimento de aspectos de natureza subjetiva, que não são traduzidos em números.⁴ Estudos qualitativos são de extrema importância para a ciência, auxiliando descobertas em diversos sentidos. O escopo da pesquisa qualitativa é diversificado, apresentando múltiplas práticas de indagação, sendo o pesquisador um sujeito pensante e ativo, ao exercer sua subjetividade na construção da pesquisa.⁵

A iniciativa envolveu a realização de rodas de conversa e espaços de escuta qualificada com profissionais da saúde, permitindo a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias para minimizar os impactos da sobrecarga de trabalho e das demandas familiares. Indo de encontro, o Programa PET- Saúde Equidade consiste em uma ação estratégica com a finalidade de melhorar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o objetivo principal de promover a equidade e o bem-estar dos profissionais da área da saúde. Nessa perspectiva, o PET se mostra como uma resposta imprescindível para questões atuais nos serviços de saúde, como a falta de recursos e, conseqüentemente, a diminuição da qualidade do serviço prestado.⁶ O PET, ação conjunta com o Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS), baseia-se no princípio da educação através do trabalho, atuando em atividades que abrangem ensino, pesquisa, extensão e participação, objetivando aperfeiçoar a formação dos futuros trabalhadores da área da saúde.⁷

Sendo assim, o relato foi baseado em ações socioeducativas realizadas em (UBSs) no município de Pinheiro, no estado do Maranhão, com encontros semanais de 3 vezes por semana, realizado no período de 11 de novembro de 2024 a 17 de dezembro de 2024. Tais ações educativas foram concretizadas pelos discentes sob supervisão de preceptores do GAT5 em salas de espera das UBSs Campinho, Sete, Santa Luzia, e do Hospital Municipal Materno Infantil, nos períodos matutino e vespertino. O público-alvo foi composto majoritariamente por mulheres trabalhadoras do SUS de cada unidade de saúde, como médicas, enfermeiras, técnicas de enfermagem, dentistas e agentes comunitárias de saúde (ACSs), além dos pacientes, juntamente a seus acompanhantes, que estavam à espera de atendimento.

A ação educativa foi organizada no formato de rodas de conversa acerca da temática da economia do cuidado e sua relação com a maternagem entre as trabalhadoras do SUS, temática inserida na proposta do PET-saúde Equidade, apoiada pela apresentação de um banner impresso confeccionado pelos discentes.

Para a organização do andamento da ação educativa, os discentes iniciaram com uma breve exposição oral da temática, abordando o conceito de economia do cuidado e o conceito de maternagem, além disso, destacou-se a problemática atual da maior parte do público responsável pelas atividades de cuidado ser composto por mulheres com dupla jornada de trabalho que desenvolvem com atividades desvalorizadas, especialmente relacionadas à maternagem, não remuneradas e invisíveis aos órgãos competentes e, assim, serem desprovidas dos devidos direitos das atividades econômicas do trabalho invisível.

Além disso, os discentes apresentaram, ao final da exposição, propostas de políticas públicas capazes de amenizar as problemáticas discutidas, voltadas principalmente para as mães trabalhadoras do SUS.

O primeiro momento da ação foi apoiado pela exposição concomitante de um banner impresso, cujo título foi “ Relação da maternagem e economia do cuidado com o trabalho na saúde”, idealizado pelos discentes junto aos tutores do GAT5, o qual apresentava explicações e detalhamentos das temáticas abordadas na exposição oral,

fornecendo referências confiáveis, exemplificando conceitos e apresentando pesquisas e dados relevantes à discussão.

Ademais, o banner apresentou uma dinâmica final que permitiu a interação inicial dos discentes com os espectadores, a qual tratou-se de um jogo de caça-palavras, no qual o público ficou responsável por localizar as palavras relacionadas ao tema e, ao fazê-lo, foram convidados a comentar sobre o entendimento de cada termo, considerando a exposição oral prévia.

Durante a apresentação, surgiram dúvidas e comentários acerca das ações que deveriam ser implementadas na rede pública, com o objetivo de diminuir as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, em especial as mulheres grávidas, durante seu expediente.

Ao longo da dinâmica, o público mostrou-se receptivo e participativo à proposta da dinâmica, onde as pessoas presentes explanaram seu entendimento de forma detalhada acerca dos termos escolhidos na dinâmica, compartilhando seu ponto de vista e sua experiência na roda de conversa. Através da dinâmica, os discentes puderam estabelecer um momento de descontração e um ambiente positivo ao processo de ensino, permitindo observar o feedback a respeito do que foi exposto.

Em um segundo momento, o público foi convidado pelos discentes a exporem, de forma livre e completamente voluntária, convicções e opiniões acerca da temática, explanando suas experiências vivenciadas durante seu tempo de trabalho. Além disso, no final da explanação do banner e da dinâmica, o público pôde tirar suas dúvidas e compartilhar seus conhecimentos.

Resultados

Foram realizadas rodas de conversa voltadas à discussão da relação entre maternagem, economia do cuidado e o trabalho na saúde, com apoio de banner educativo elaborado pelos discentes da Universidade Federal do Maranhão, participantes do PET-Equidade no eixo Maternagem. As atividades ocorreram em diversas Unidades Básicas de Saúde do município de Pinheiro no Estado do Maranhão, sendo direcionadas às profissionais mulheres e mães que atuam na rede.

As apresentações tiveram como objetivo promover conscientização e fomentar debates acerca da sobrecarga decorrente da dupla jornada e do trabalho de cuidado não remunerado, frequentemente desempenhado pelas mulheres. Durante as atividades, também foram apresentadas propostas de políticas públicas voltadas à valorização dessas trabalhadoras, enfatizando a equidade de gênero e o reconhecimento das mães profissionais da saúde.

Observou-se elevada adesão das trabalhadoras às discussões, com participação ativa na exposição de vivências relacionadas às dificuldades de conciliar responsabilidades laborais e familiares. As participantes destacaram a insuficiência de políticas institucionais que ofereçam suporte à maternagem no ambiente de trabalho, achado que converge com evidências de estudos recentes sobre a temática.¹

A troca de experiências favoreceu a identificação de desafios comuns enfrentados pelas profissionais, além de contribuir para o fortalecimento do sentimento de coletividade e apoio mútuo. Durante os encontros, foi possível perceber maior compreensão das participantes acerca da relação entre economia do cuidado e suas condições de trabalho no Sistema Único de Saúde.

Outro resultado relevante foi a demanda expressa pela criação de espaços permanentes de escuta qualificada dentro das unidades de saúde, incluindo a formação de grupos de apoio e discussões sistemáticas sobre maternagem e trabalho. Observou-se

ainda o fortalecimento da comunicação entre as participantes, contribuindo para a construção de redes de suporte e mobilização coletiva.

Para os discentes envolvidos, a experiência proporcionou aprendizado acadêmico e desenvolvimento de habilidades comunicativas, de sensibilização social e de interação com diferentes públicos. A atividade também favoreceu maior compreensão sobre a realidade das trabalhadoras do SUS e sobre a complexidade das relações entre maternagem e economia do cuidado.

Destaca-se ainda a relevância do trabalho interdisciplinar desenvolvido entre estudantes de diferentes cursos, como medicina, enfermagem, ciências biológicas e ciências humanas, permitindo múltiplas perspectivas sobre o tema e ampliando o repertório crítico e reflexivo dos participantes.

Discussão

Os resultados evidenciam que a maternagem e a economia do cuidado permanecem como fatores estruturais que influenciam diretamente a trajetória profissional das mulheres, especialmente no setor da saúde. As exigências do cuidado familiar frequentemente impõem barreiras à progressão profissional feminina, levando à redução da carga horária, recusa de promoções ou interrupção das carreiras.⁸ No contexto do SUS, essa realidade é potencializada pela presença de jornadas duplas ou triplas, envolvendo trabalho remunerado, cuidado com filhos e atividades domésticas.

Os relatos das participantes sobre dificuldades na conciliação entre vida profissional e responsabilidades familiares corroboram estudos que demonstram que a sobrecarga de trabalho impacta negativamente a ascensão profissional das mulheres, contribuindo para desigualdades salariais, precarização das condições laborais e menor ocupação de cargos de liderança.⁹ Além disso, a necessidade de dividir a atenção entre diferentes demandas pode resultar em fadiga crônica, prejudicando o desenvolvimento técnico, a atualização profissional e o desempenho laboral.

A sobrecarga associada ao cuidado também apresenta repercussões significativas na saúde física e mental das trabalhadoras. A responsabilização feminina pelo cuidado está relacionada ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão.¹⁰ As participantes relataram sinais compatíveis com esse cenário, refletindo o impacto da exaustão física e emocional decorrente da conciliação entre assistência aos pacientes e responsabilidades familiares.

Além dos agravos psicossociais, a literatura evidencia associação entre sobrecarga laboral e o desenvolvimento de doenças musculoesqueléticas, distúrbios do sono e problemas cardiovasculares, agravados pela limitação de tempo para autocuidado, prática de atividades físicas e lazer. A invisibilidade da saúde mental das trabalhadoras também se mostrou presente, uma vez que muitas mulheres evitam buscar apoio psicológico por receio de estigmatização ou questionamento de sua capacidade profissional.

Outro aspecto relevante refere-se às repercussões sociais da sobrecarga do cuidado. Conforme observado durante as rodas de conversa, a dedicação intensa às responsabilidades familiares reduz o tempo disponível para participação em atividades sociais, políticas e educativas. Esse cenário contribui para a sub-representação feminina nos espaços de decisão e perpetua estruturas patriarcais que dificultam a formulação de políticas públicas sensíveis às demandas das mulheres.⁸

Apesar dos avanços legislativos conquistados nas últimas décadas, como a licença-maternidade remunerada e a proteção contra demissão durante a gestação,

previstas na Consolidação das Leis do Trabalho,¹¹ os resultados demonstram que ainda existem lacunas na efetivação dessas garantias no cotidiano das trabalhadoras da saúde. A recente regulamentação que prevê penalidades para desigualdades salariais entre homens e mulheres representa avanço importante,¹² porém sua implementação e fiscalização ainda enfrentam desafios.

Medidas voltadas à ampliação da licença-paternidade e à promoção da divisão equitativa das responsabilidades domésticas têm sido apontadas como estratégias relevantes para reduzir a sobrecarga feminina.¹³ No entanto, no Brasil, essas iniciativas ainda possuem alcance limitado, o que reforça a necessidade de políticas institucionais que contemplem creches públicas, flexibilização da jornada de trabalho e criação de espaços permanentes de escuta e apoio dentro dos serviços de saúde.

A experiência extensionista desenvolvida pelo PET-Equidade demonstrou potencial transformador ao promover debates sobre tal temática, a qual é frequentemente invisibilizada. A construção de espaços coletivos de diálogo favoreceu o fortalecimento do senso de pertencimento e apoio entre as trabalhadoras, além de estimular reflexões críticas sobre as condições de trabalho e a necessidade de mudanças estruturais.

Dessa forma, os achados reforçam a importância de ampliar o debate sobre maternagem e economia do cuidado tanto no meio acadêmico quanto nas instâncias gestoras do SUS, contribuindo para a formulação de políticas públicas que promovam equidade de gênero e melhoria das condições de trabalho das mulheres na saúde. Iniciativas interprofissionais e extensionistas mostram-se estratégias fundamentais para dar visibilidade às demandas dessas trabalhadoras e para fomentar transformações institucionais que promovam ambientes laborais mais justos e acolhedores.

Conclusão

A economia do cuidado, enquanto campo de estudo que evidencia a centralidade do trabalho de cuidado na organização social e econômica, perpassa a realidade das trabalhadoras do SUS, que enfrentam a sobreposição entre demandas profissionais e responsabilidades relacionadas à maternagem. A naturalização do cuidado como uma atribuição feminina, conforme apontado por estudos de gênero, reforça a invisibilização desse trabalho e impacta diretamente as condições laborais dessas profissionais. Nesse contexto, a articulação entre economia do cuidado e maternagem revela desafios que vão além do âmbito individual, cenário que impõe respostas institucionais e políticas públicas voltadas para o reconhecimento e a valorização desse trabalho.

A presente experiência demonstrou a importância de aprofundar esse debate, pois foi possível evidenciar que a sobrecarga de responsabilidades profissionais e familiares impacta significativamente a vida dessas mulheres, tanto em termos de saúde mental quanto de qualidade do trabalho prestado. Restou cristalina a necessidade de maior reconhecimento institucional para as demandas do cuidado, bem como a urgência na implementação de políticas públicas que possam favorecer melhores condições de trabalho para essas profissionais. Medidas como a flexibilização da jornada de trabalho, a criação de espaços de apoio e a promoção de formações específicas sobre o tema são fundamentais para enfrentar os desafios impostos pelo cotidiano.

Ademais, o intercâmbio de experiências entre as participantes e os discentes envolvidos no GAT-05 enquanto representantes do PET-Saúde Equidade reforçou a importância de redes de solidariedade e apoio mútuo como estratégias essenciais para lidar com dificuldades inerentes às suas realidades. O fortalecimento dessas redes pode

contribuir para um ambiente de trabalho mais equitativo e acolhedor e ajudar a promover um Sistema Único de Saúde mais justo e sustentável para todas.

De tal sorte, espera-se que este relato, construído no âmbito da extensão universitária proporcionada pelo Programa PET-Saúde, possa incentivar futuras pesquisas e ações voltadas à valorização do trabalho de cuidado, para que seja possível ampliar a conscientização sobre sua centralidade para o funcionamento do sistema de saúde e para a equidade de gênero no ambiente profissional.

Referências

1. Igansi CN, Freitas GVR, Rossetto MV, Germanò A. The care economy and invisible work in gender inequality: a Brazilian overview. *Cien Saude Colet*. 2025 Jun.
2. Olivieri R, Lo Presti A, Costa S, et al. Mothers balancing work and family: associations with emotional well-being and sleep-wake problems. *BMC Psychol*. 2024;12:750.
3. Urban A, Agus M, Aru N, et al. Double-duty caregiving, burnout and job satisfaction among healthcare workers. *Sustainability*. 2025;17(1):39.
4. Brito AP, Oliveira G, Silva B. Pesquisa bibliográfica em estudos qualitativos. *Cad Fucamp*. 2021.
5. Cordeiro F, et al. Estudos qualitativos exploratórios: análise bibliométrica. *Braz J Health Rev*. 2023.
6. Alves M, et al. Saúde mental e autocuidado dos profissionais da saúde. *Rev Eletr Acervo Cient*. 2025.
7. Nascimento B, et al. Vivências interprofissionais no PET-Saúde Equidade. *Tudo é Ciência*. 2024.
8. Carrasco C. Economía del cuidado y desigualdad de género. 2013.
9. Hirata H. Gênero, trabalho e desigualdades. 2016.
10. Folbre N. The invisible heart: economics and family values. 2006.
11. Brasil. Consolidação das Leis do Trabalho. 2020.
12. Brasil. Lei de igualdade salarial. 2023.
13. Harding J. Work-family balance and gender policies. 2021.

Autor correspondente

Luis Angelo Macedo Santiago
Universidade Federal do Maranhão
Av. dos Portugueses, 1966. CEP: 65080-
805 - Vila Bacanga. São Luís, Maranhão,
Brasil. luis.angelo@ufma.br